

PLANEJAMENTO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Camila do Socorro Rocha de Sousa¹¹

Resumo

Este artigo tem como propósito enfatizar a significativa influência do planejamento escolar na promoção do processo ensino-aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma metodologia baseada em observações e atividades realizadas durante um estágio na Educação Infantil, supervisionado pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Além disso, foram identificados desafios específicos na turma em que o estágio foi conduzido, bem como foram apresentadas possíveis soluções para abordar essas questões. Os resultados obtidos destacam a importância do planejamento como elemento fundamental na construção de práticas pedagógicas sólidas. Isso implica em um comprometimento profundo com a realidade da turma, requerendo que os educadores estejam constantemente vigilantes às transformações no ambiente escolar e sejam flexíveis ao adaptar suas abordagens pedagógicas de acordo com essas mudanças.

Palavras-chave: Planejamento. Realidade escolar. Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento escolar é um elemento crucial no campo da educação, desempenhando um papel fundamental na promoção do ensino de qualidade e no desenvolvimento dos alunos. Neste contexto, diversos autores têm contribuído com teorias e conceitos que enriquecem nossa compreensão sobre a importância do planejamento educacional. De acordo com Libâneo (2013), o planejamento escolar é uma ferramenta que direciona a prática pedagógica, fornecendo um roteiro para o trabalho docente. O autor destaca que o planejamento deve ser um processo contínuo e reflexivo, envolvendo a definição de objetivos educacionais,

¹ Aluna do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança.

estratégias de ensino, avaliação do aprendizado dos alunos e adaptações constantes com base nos resultados obtidos.

Outro autor de relevância é Perrenoud (1999), que enfatiza a importância de um planejamento flexível e contextualizado. Ele argumenta que os professores precisam adaptar seus planos de aula com base na diversidade dos alunos e nas necessidades específicas de cada turma. Isso implica em levar em consideração as características individuais, experiências e níveis de aprendizado dos estudantes. Além disso, os princípios de Vygotsky (1978) sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) destacam como o planejamento pode ser direcionado para estender o aprendizado dos alunos. Ele argumenta que os professores devem identificar o nível de desenvolvimento atual do aluno e, em seguida, planejar atividades que estejam um pouco além desse nível, na ZDP, de modo a promover o avanço cognitivo.

No âmbito da educação escolar, o planejamento é um componente essencial para o êxito das atividades a serem desempenhadas. Trata-se de um processo contínuo e adaptável que requer uma reflexão profunda sobre as práticas docentes, especialmente no contexto em que são aplicadas. Nesse sentido, "o planejamento educacional pode ser entendido como um processo que engloba a prática docente no dia a dia da escola, ao longo de todo o ano letivo, priorizando a formação dos alunos por meio do currículo escolar" (ALMEIDA & FRANÇA, 2018, p. 69).

O planejamento escolar não deve ser um processo rígido, mas sim flexível o suficiente para se adaptar às necessidades em constante evolução dos alunos. A flexibilidade no planejamento permite que os educadores ajustem suas abordagens com base no progresso dos alunos, na resposta às atividades e nas circunstâncias do ambiente educacional. Isso é essencial para atender a alunos com diferentes necessidades individuais, tornando o planejamento uma ferramenta dinâmica para o sucesso do ensino.

O presente artigo refere-se à pesquisa de campo realizada durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, ofertada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), que foi realizada na E.M.E.I.F. Professora Maria Natividade, situada na cidade de Capanema-PA, na Trav. José Bonifácio, bairro Oliveira Brito, que ocorreu na turma do pré II, a qual é composta por 25 alunos, com faixa etária de 4 e 5 anos.

As análises foram fundamentadas em observações e regências de classe, visto que o contato direto e contínuo com a turma possibilitou a elaboração de um plano de aula baseado nas dificuldades encontradas nos alunos. Desse modo, o objetivo deste artigo é enfatizar a

importância do planejamento a partir do contato com a realidade da turma do pré II, para a elaboração de práticas pedagógicas que promovessem uma aprendizagem efetiva aos alunos, de modo que suas dificuldades fossem amenizadas e seus conhecimentos ampliados.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1 LÓCUS E PARTICIPANTES

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria Natividade da Silva, que fica situada na cidade de Capanema-PA, na Travessa José Bonifácio, no bairro Oliveira Brito, S/N. O estágio foi realizado na turma do pré III, a qual possui 23 alunos, com faixa etária de 4 a 5 anos.



Figura 1. Alunos Pré escolares

As observações na turma ocorreram entre os dias 10 à 17 de abril de 2019, no turno da manhã, pelas quais foi possível já no diagnóstico identificar algumas dificuldades que os alunos apresentaram. Tais dificuldades causaram preocupação, pois se considera que com essa faixa etária de 4 a 5 anos, os alunos já devem ter desenvolvido algumas habilidades que correspondam a esse nível de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DIAGNOSTICO DA TURMA

Em relação às dificuldades detectadas nos alunos, destaca-se um atraso na aquisição da coordenação motora, pois alguns alunos não conseguiam sequer segurar o lápis da forma correta, dificultando assim a execução das atividades da classe. Nesse sentido, Rossi considera que, para a criança ter uma aprendizagem significativa, na perspectiva psicomotora, é necessário que ela

Possua um bom domínio do gesto e do instrumento. Isso significa que precisará usar as mãos para escrever e, portanto, deverá ter uma boa coordenação fina. Ela terá mais habilidade para manipular os objetos de sala de aula, como lápis, borracha, régua, se estiver ciente de suas mãos como parte de seu corpo e tiver desenvolvido padrões específicos de movimentos. (ROSSI, 2012, p. 14)

Portanto, cabe ao professor estar sempre atento no comportamento das crianças de sua turma para que possa identificar esses aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança. É fundamental também que o docente possua conhecimentos referentes ao desenvolvimento integral da criança, para que dessa forma o processo de ensino/aprendizagem se torne mais significativo.

Além disso, outros problemas evidentes foram a dispersão dos alunos na hora da explicação das atividades e a falta de aplicação de conhecimentos essenciais para esse nível de ensino. Vale ressaltar que cada aluno tem seu tempo de aprendizagem. Nesse sentido, alguns fatores devem ser levados em consideração para a reflexão desses problemas, como a didática da professora da turma, o acompanhamento familiar no processo educacional da criança, entre outros. Por outro lado, o exercício da docência na Educação Infantil é uma tarefa de suma importância, que requer uma compreensão profunda das habilidades básicas da criança e uma abordagem pedagógica que leve em consideração o desenvolvimento integral dos pequenos aprendizes.

Os educadores devem considerar essas características ao planejar atividades e interações que estimulem o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, os docentes na Educação Infantil desempenham um papel fundamental ao atuar como facilitadores que apoiam as crianças a avançarem em suas habilidades, proporcionando um ambiente de aprendizado estimulante e interações significativas. As crianças aprendem através da brincadeira, da exploração e da interação com os outros. Os docentes devem criar ambientes ricos em oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, aprimorar a linguagem oral e estimular habilidades sociais, como a empatia e a resolução de conflitos.

A abordagem pedagógica deve ser sensível a esses aspectos, promovendo um ambiente de aprendizado enriquecedor e de apoio ao desenvolvimento infantil integral. Visto que a ludicidade é essencial na execução de atividades na educação infantil, é importante frisar a fala da professora da turma do pré II, a qual relatou trabalhar sempre de forma lúdica

com seus alunos. De acordo com Dallabona e Mendes (2004), é fundamental que a escola valorize as atividades lúdicas, uma vez que a criança passa a enxergar o mundo com mais apreço, tendo seus direitos respeitados, sua criatividade fomentada, bem como o estímulo para a questão afetiva e social da criança.

Nos momentos de observação, foi perceptível que a maioria dos alunos não possuía o conhecimento pleno das vogais, pois quando indagadas sobre a ordem das vogais, as crianças falavam corretamente, porém, se apontasse para apenas uma, os alunos não sabiam responder da maneira correta. Ademais, os discentes também não tinham conhecimento da aplicação das vogais nas palavras, no que se refere aos termos que têm vogais como inicial. Diante disso, foi possível planejar atividades contínuas e interligadas para que os alunos pudessem fixar melhor os conteúdos.

3.2. ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades elaboradas tiveram como objetivo reforçar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como estimular a coordenação motora fina e grossa das crianças. Por dar enfoque na necessidade das crianças para o conhecimento das vogais, foram realizadas, no primeiro dia de regência, atividades referentes às vogais “A” e “E”. Primeiramente foi feita com os alunos saudações iniciais, e em seguida o canto de músicas infantis, que são dois momentos importantes que fazem parte do cotidiano dos alunos.

A primeira atividade consistiu na apresentação de um vídeo referente à vogal “A” e em seguida foram feitas algumas perguntas aos alunos sobre suas compreensões a respeito do vídeo. As crianças se mostraram interessadas e envolvidas com o conteúdo do vídeo. Na segunda atividade, os alunos receberam um exercício em uma folha de papel A4, que continham duas questões envolvendo pontilhados e pinturas.

A maioria das crianças teve êxito, mesmo com as dúvidas que surgiam, pois no decorrer da atividade, que consistiu na pintura da vogal “A” em meio a outras vogais diferentes. Porém, algumas crianças não usavam a cor solicitada para pintar a vogal, ou então não coloriam a vogal correta. Mas no final, todos os alunos conseguiram realizar as tarefas.

A outra atividade consistiu no conhecimento da vogal “E”, em que foi usada a mesma metodologia das atividades referentes à vogal “A”. No entanto, os alunos não tiveram dificuldades para realizá-la e todos tiveram êxito. Com isso, pode-se dizer que essas tarefas

interligadas foram de suma importância, visto que propicia um modo melhor de fixação dos conteúdos, bem como o estímulo da coordenação motora dos alunos.

Foi trabalhado com os alunos o conhecimento das formas geométricas e das cores. Foi realizada a saudação de bem vindos junto aos alunos e em seguida o canto das músicas infantis. Posteriormente, os alunos assistiram a um vídeo referente às formas geométricas, e em seguida foram indagados sobre suas compreensões a respeito do vídeo. Em seguida, foi disponibilizada aos alunos uma atividade em uma folha de papel A4, os quais relacionaram as formas com os objetos por meio da ligação de pontos. Algumas crianças encontraram dificuldades, mas a professora os auxiliou até a atividade ser terminada corretamente. Além da ligação dos pontos, os alunos pintaram os desenhos das formas e dos objetos.

Após o intervalo, foi colocado um tapete geométrico confeccionado com TNT no centro da sala para a execução da atividade com os alunos. A turma foi dividida em dois grupos, os quais seguiram as ordens da professora para caminhar sobre o tapete e se posicionar na forma geométrica solicitada. As crianças tiveram três chances para acertar, sendo que na terceira, poderiam pedir ajuda a um colega de sua equipe.

Pode-se dizer que metade dos alunos encontrou dificuldade, mas a partir da interação com o colega do grupo, conseguiram realizar a atividade corretamente. Os alunos ficaram extremamente atraídos e envolvidos na atividade, uma vez que foi elaborada com base nos conhecimentos acerca da ludicidade, para que os alunos fixassem os conteúdos por meio de uma atividade lúdica. Diante disso, Dallabona e Mendes (2004, p. 9) consideram como “positiva a presença do jogo, do brinquedo, das atividades lúdicas nas escolas, nos horários de aulas, como técnicas educativas e como processo pedagógico na apresentação dos conteúdos”. Sendo assim, seria indiferença planejar atividades para a Educação Infantil sem pensar e ter como base a ludicidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento é um fator contínuo, reflexivo e inacabado. Deve ser levado sempre em consideração o contexto e a diversidade de alunos, visto que a elaboração de atividades tem que estar atrelada com os aspectos da realidade, pois cada aluno tem seu tempo de aprendizagem e suas singularidades. Portanto, cabe aos membros da escola traçar metas e fazer o possível para que sejam realizadas, tendo em vista uma única finalidade: a aprendizagem de todos os alunos.

As experiências compartilhadas oferecem valiosos insights para acadêmicos e profissionais, promovendo uma profunda reflexão sobre a centralidade do planejamento escolar. Esse contato frequente com a realidade educacional emerge como um pilar essencial para a criação de atividades pedagógicas que sejam verdadeiramente apropriadas para o contexto em questão.

O professor, como protagonista nesse cenário deve manter uma vigilância constante sobre o comportamento de seus alunos, permitindo-lhe assim discernir o progresso no processo de construção do conhecimento de cada indivíduo, bem como identificar eventuais obstáculos que possam surgir. É de suma importância que o docente esteja preparado para adotar estratégias de ensino que auxiliem os alunos na superação dessas dificuldades, ao mesmo tempo em que fomentem uma ampliação efetiva de seus conhecimentos.

Nesse sentido, o professor deve ser hábil na aplicação de metodologias que sejam particularmente adequadas para o estágio de desenvolvimento de cada criança, adotando abordagens lúdicas, que desempenham um papel indispensável na promoção do crescimento e aprendizado infantil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Giseliene Medeiros; FRANÇA, Maria Lenilda Caetano. A importância do planejamento para transformação da prática docente. **Revista Científica da FASETE**. P. 69, 2018.
- DALLABONA, S. R; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. Editora Cortez. 2013.
- PERRENOUD, P. Construir competências desde a escola. Artmed. 1999.
- ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, nº 01, p. 1-18, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Harvard University Press. 1978.